

# **O ALBERGUE/REFUGIO**

## **Pedro Antonio Peixoto Vieira**

- A IMPORTÂNCIA PARA O CAMINHO
  - HISTÓRICA
  - ECONÔMICA
  - SOCIAL
  
- AS ALTERNATIVAS
  - RELIGIOSOS X SUBVENCIONADOS X ESTATAIS X PRIVADOS
  - GRANDES X PEQUENOS
  - O PAPEL DA COMUNIDADE
  
- OS LADOS DA MOEDA (HOSPITALEIRO / PEREGRINO)
  - O OLHAR DO HOSPITALEIRO – VOLUNTÁRIO/ FUNCIONÁRIO
  - O OLHAR DO PEREGRINO – CAMINHANTE/ROMEIRO
  
- A CONVIVÊNCIA
  
- METAS
  - GESTÃO PARTICIPATIVA
  - TAMANHO MÉDIO
  - REGULAÇÃO EFETIVA DOS PRIVADOS
  - TRABALHO DE DIVULGAÇÃO DE REGRAS DE CONVIVÊNCIA

# **A IMPORTÂNCIA DO ALBERGUE PARA O CAMINHO**

## **A ÓTICA HISTÓRICA**

O albergue está longe de ser uma invenção moderna e que, recentemente, vem sendo algo ainda mais incrementado pelos interesses econômicos de explorar uma vaga de expansão, muito pelo contrário. Sua existência remonta a idade média e é justamente a sua constante presença ao longo do tempo que deve alertar-nos para a sua importância.

Pode parecer desnecessário, mas não custa nada, quando pensarmos em albergue, ter presente o seguinte: como imaginar, ou melhor, como seria a saga de um peregrino que não pudesse contar com albergues ao longo do caminho? Quantos peregrinos resistiriam cumprir uma longa jornada caso não contassem com albergues? Você resistiria?

## **A ÓTICA ECONÔMICA**

Os peregrinos – se não todos, ao menos uma parcela não desprezível deles – veem o albergue como uma forma de viabilizar financeiramente a realização do caminho por um período em torno de 30 dias. Caso tivesse que arcar com as despesas de uma pensão ou hostel, menor ainda seria o número no caminho, por exemplo, de peregrinos brasileiros ou de várias outras naturalidades, uma vez que, além da necessidade de uma maior disponibilidade financeira, é preciso também um bom montante de recursos para adquirir apetrechos e passagens.

Todavia, a importância do caminho está longe de ser apenas interessante para os peregrinos. A existência de um dado fluxo de não nativos é relevante para a atividade econômica na Espanha, em particular para as localidades menores. É facilmente perceptível que a contribuição advinda do caminho para certas localidades é bastante significativa. Mais que a geração de receitas e empregos, algo concreto e irrefutável, há o impacto positivo no tocante à preservação do patrimônio histórico e cultural das mesmas.

## **O ASPECTO SOCIAL**

Arrolar as contribuições resultantes das óticas histórica e econômica para realçar a importância do albergue para a existência e continuidade do caminho é algo inevitável. Entretanto, seria uma grande perda deixar de agregar a tão relevantes contribuições àquelas que, mesmo intangível, é de uma importância ímpar: a ótica social.

Mesmo o peregrino solitário, introspectivo ou avesso a maiores aglomerações deveria considerar se vale a pena abrir mão, sistematicamente ou em grande parte, da possibilidade de compartilhar emoções, de conviver com a diversidade e/ou de praticar a caridade e a humildade. O albergue, apesar de não oferecer grandes confortos e/ou

implicar em certo tumulto, é uma fonte extremamente rica de informações, de apoio e, principalmente, de troca de calor humano. Ingredientes essenciais para sobrepujar cansaços, dores, perdas e saudades que assolam o peregrino ao longo do caminho.

## A TAXONOMIA DOS ALBERGUES

A inexistência ou a falta de maior divulgação dos tipos e das características dos albergues em períodos mais antigos e a crença de que os hospitais peregrinos, mesmo nas priscas eras em que dominavam o cenário, deveriam contar com alternativas complementares fazem com que uma tentativa de classificar os albergues deva cingir-se a um trabalho com base na diversidade atualmente existente.

A primeira classificação aqui mencionada, por ser a mais chamativa, é a baseada na propriedade do albergue e/ou na responsabilidade pela existência e/ou gestão do mesmo. Os albergues, neste sentido, podem assim ser classificados em: religiosos, mantidos por entidades civis (associações de amigos do caminho etc.), estatais e privados.

Tal taxonomia é bastante esclarecedora no tocante a dinâmica e ao clima vivenciado nos albergues. De uma forma geral, os religiosos tendem a apresentar regras e limites mais claros e definidos e tendem ser os mais franciscanos. Já os mantidos por entidades civis estão voltadas para a preservação do espírito do caminho, tendem a trabalhar com hospitaleiros voluntários e de permanência temporária o que pode gerar oscilações consideráveis no funcionamento e gestão do albergue. Suas instalações, mesmo cuidadas com certo esmero, tende a fazer com que o albergue apresente um pequeno aparato em termos de equipamentos.

Os estatais, isto é, os construídos e/ou mantidos com verbas do poder local ou regional, caracterizam-se por serem geridos por funcionários do poder mantenedor. Esta condição implica, com honrosas exceções, em funcionários burocráticos e alheios as reais necessidades dos peregrinos e descompromissados com a preservação da mística do caminho. Além disso, é visível – por exemplo, em quase todos os albergues da Galícia – a deterioração dos equipamentos, mormente em termos de apetrechos de cozinha.

Por último, existem os albergues privados. Uma de suas principais características é a maior flexibilidade das regras e, em boa medida, o surgimento de um ambiente mais heterodoxo. Tal mudança deve-se a dois aspectos que se complementam. O primeiro deles é a necessidade de atender tanto a um número de peregrinos insatisfeitos com o que era ofertado, como aos novos peregrinos que nos anos recentes só tem feito aumentar, uma vez que, também dentre estes, como é de se esperar que aconteça sempre que houver um substantivo aumento de participantes, haja o aparecimento de perfil menos ortodoxo e/ou menos comprometido com as tradições. O segundo aspecto é o efeito sobre o espaço e a dinâmica do albergue resultante da expectativa que o empreendimento permita auferir alguma remuneração financeira.

Todavia a taxonomia acima esboçada está longe de poder explicar as diferenças entre os albergues de uma determinada rota. Neste sentido, é interessante adicionar uma taxonomia que considere a variável tamanho, expressa, basicamente, pelo número de leitos disponíveis no albergue. É claro e razoável que albergues modernos e com muito boas instalações como os existentes em Pamplona e Burgos, por exemplo, encontrem maior dificuldade de gestão e, em especial, só consigam dar, de forma sistemática, um atendimento cortês, mas estritamente essencial e asséptico. O albergue de dimensões menores facilita a interação entre os peregrinos, propicia a realização de atividades comuns (refeições, por exemplo) e permite ao hospitaleiro identificar os peregrinos que se encontrem necessitados de um atendimento especial.

Outra taxonomia, talvez a mais importante delas, é a que considere a presença ou não na gestão e funcionamento do albergue de membros da comunidade. Um comitê da comunidade pode ter inúmeras contribuições não excludentes entre si. Auxiliar na complementação da receita quando as contribuições dos peregrinos são insuficientes. Promover ações especiais para obter fundos para reformas e/ou aquisição de equipamentos, garimpar doações para aprimorar as instalações, ajudar no trabalho de atendimento aos peregrinos, mas, sobretudo, demandar e fiscalizar a aplicação de recursos públicos direcionados para o caminho e ser a voz dos peregrinos junto à comunidade e autoridades locais/regionais j 1.000 0.000 -0.000 1.000 273.1 435.360 1.000 313.680 450.240 T

A tarefa de captar tais olhares, todavia, não é das mais fáceis. A principal dificuldade está na definição de quem sejam o peregrino e o hospitaleiro sem recorrer a algum tipo de segmentação e, por conseguinte, trabalhar com classificações que nunca conseguirão dar conta da multiplicidade de caracterizações possíveis, principalmente, quando se enfoca o peregrino.

Uma forma de conseguir descrever o olhar dos diferentes lados da moeda e minimizar a problemática acima mencionada é usar um corte amplo em cada um destes lados.

Porém, como não há como fazer omeletes sem quebrar os ovos, sempre se há de recorrer a alguma.